

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
PEDAGOGIA

JÚLIA ASSIS MARCHIORI
TUANY DE PAULA OLIVEIRA

**JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE
DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS?**

Ribeirão Preto

2021

**JÚLIA ASSIS MARCHIORI
TUANY DE PAULA OLIVEIRA**

**JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE
DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS?**

Trabalho de conclusão de curso Pedagogia do
Centro universitário Barão de Mauá para
obtenção do título de licenciatura.

Orientadora: Dra. Patricia Maria Barbosa Jorge
Sparvoli Costa.

**Ribeirão Preto
2021**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

J62

Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil: o que dizem os documentos oficiais?/ Júlia Assis Marchiori; Tuany de Paula Oliveira - Ribeirão Preto, 2021.

41p.il

Trabalho de conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Dra. Patricia Maria Barbosa Jorge Sparvoli Costa

1. BNCC 2. RCNEI 3. Educação infantil I. Marchiori, Júlia Assis II. Oliveira, Tuany de Paula III. Costa, Patricia Maria Barbosa Jorge Sparvoli IV. Título

CDU 37.015.4

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB⁸ 9878

**JÚLIA ASSIS MARCHIORI
TUANY DE PAULA OLIVEIRA**

**OS JOGOS, OS BRINQUEDOS E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS?**

Trabalho de conclusão de curso
Pedagogia do Centro universitário Barão
de Mauá para a obtenção do título de
licenciatura.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Patricia Maria Barbosa Jorge Sparvoli Costa
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Prof. Me. Diego dos Santos Leon
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Profa. Ma. Liliane Cury Sobreira
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Ribeirão Preto

2021

Gostaríamos de dedicar este trabalho às nossas famílias, por todo apoio durante esses quatro anos inesquecíveis.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Deus por toda força e sabedoria durante todo esse caminho.

Agradeço à Profa. Dra. Patricia Maria Barbosa Jorge Sparvoli Costa, pela orientação, correções, incentivo e amizade.

À Júlia Assis Marchiori pela parceria, paciência, esforço e amizade durante esses quatro anos.

Tuany de Paula Oliveira

Agradeço à minha família e ao meu namorado, pois com muito carinho, me apoiaram em todo processo.

À Tuany de Paula Oliveira, por suas contribuições que foram muito importantes para esta pesquisa. Agradeço a amizade, companheirismo, dedicação, paciência e esforço.

Agradeço à professora orientadora Dra. Patricia Maria Barbosa Jorge Sparvoli Costa, que com sua orientação nos amparou em todo o processo até a fase final.

Júlia Assis Marchiori

Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade (LEV VYGOTSKY).

RESUMO

Este trabalho traz como temática central, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras. O problema que norteou esta investigação foi: “*Quais são as propostas acerca do brincar em documentos oficiais que norteiam as práticas pedagógicas na Educação Infantil?*” O objetivo deste estudo foi investigar de que forma um trabalho pedagógico que tem como base o brincar, pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. No que se refere aos objetivos específicos, eles assim se delimitaram: (i) reconhecer a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança; (ii) investigar de que forma o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil compreende o brincar; (iii) investigar de que forma a Base Nacional Comum Curricular compreende o brincar. Esta pesquisa caracteriza-se como, exploratória, tendo como principal instrumento metodológico, a análise documental, a partir da Base Nacional Comum Curricular e do Referencial Curricular para a Educação Infantil. Ao analisar os documentos em questão, foi possível perceber o quanto o brincar é importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois através dessa ação, a criança se desenvolve de forma integral. Tanto no RCNEI quanto na BNCC, o brincar é proposto como um direito da criança, sendo altamente valorizado nos dois documentos. Assim como os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, o cuidar e o educar precisa perpassar a Educação Infantil, a partir de um contexto significativo e lúdico. Como resultado principal desta pesquisa, consideramos que é urgente e necessária a desconstrução da visão do brincar como um simples divertimento, tendo em vista que os principais documentos que norteiam as práticas pedagógicas na Educação Infantil valorizam o brincar. Por fim, esperamos que este trabalho possa contribuir para uma nova visão frente ao brincar.

Palavras-chave: BNCC. RCNEI. Educação Infantil.

ABSTRACT

This work traced as central theme children's game, toys, and plays. The main problem of this research was: "Which are the proposals around children's games into official documents that guide pedagogical practices in Infant Education?". The objective of this study was to investigate in what way a pedagogical work based on children's games, can contribute to the integral development of the child. Additionally, it will be delimited by specific objectives: (i) recognize the importance of children games for the integral development of the child; (ii) investigate the way RCNEI (National Curricular Reference for Infant Education in Brazil) understands children's games; (iii) investigate how BNCC (Brazilian National Common Curriculum Base) understands children's games. This research is characterized as, exploratory, having as its main methodological instrument, official documents analysis, starting from RCNEI. Analyzing the documents in question, it is possible to perceive how much children games are important for the development and learning of the child, then through this action the child develops integrally. In both documents (RCNEI and BNCC), children's games are proposed as a child right, being highly valued. Not only children's games, but also caring and educating need to be included in the context of Infant Education, from a meaningful and playful experience. As the main result of this research, we consider that it is urgent and necessary to deconstruct the vision of children game as a simple entertainment, considering Brazilian official documents reinforce pedagogical practices that strength children games proposals. Finally, we hope this work will contribute to a new perspective on children's games.

Keywords: BNCC. RCNEI. Infant Education.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – As competências gerais propostas pela BNCC.....	27
Figura 2 – Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O BRINCAR E A EDUCAÇÃO INFANTIL	15
2.1 Jogos, brinquedos e brincadeiras: conceitos introdutórios.....	15
2.2 A importância do brincar, do educar e do cuidar nas escolas de Educação Infantil	18
3 O CAMINHO METODOLÓGICO	25
3.1 <i>Corpus</i> de análise: o RCNEI e a BNCC em foco.....	25
3.1 Delineamento da pesquisa.....	28
4 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS	30
4.1 Eixo temático 1: O brincar como direito da criança.....	30
4.2 Eixo temático 2: O brincar e a consciência corporal	32
4.3 Eixo temático 3: O brincar e a criança	34
4.4 Eixo temático 4: O brincar e a mediação pedagógica	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu diante de nossas experiências como estagiárias. Tal temática interessou-nos pelo fato de observarmos que as escolas não oportunizavam o espaço para o brincar e muitas vezes se esquecem de que por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras, importantes aprendizagens são construídas. Sendo assim, o brincar é tão necessário quanto ler e escrever, porém pouco valorizado.

Com os estágios, víamos que os jogos, os brinquedos e as brincadeiras eram propostos de maneira pouco adequada, isto é, não havia um tempo específico para as crianças se divertirem. Dessa forma, os momentos para o brincar aconteciam apenas quando “sobrava tempo” na rotina do dia. Na Educação Infantil em que atuávamos, as atividades eram direcionadas pela apostila. As professoras no decorrer das aulas colocavam músicas, contavam histórias com fantoches, e às vezes as crianças brincavam sozinhas – sem mediação pedagógica –, somente com uma caixa de brinquedo (boneca, carrinho, pelúcia).

Já no Ensino Fundamental, as crianças não frequentavam mais o parque, pois as professoras falavam que os alunos já estavam “grandes” para brincar, e no recreio quando terminavam de comer ficavam sentadas conversando. No final da aula, quando restava tempo, as professoras ofereciam folhas sulfites para fazerem desenho livre, não tinha auxílio e nem a participação dos professores, era só passatempo, uma distração para as crianças, ou seja, o brincar estava deixando de existir.

Em 2019, no 3º semestre do curso de Pedagogia, tivemos a disciplina “A criança e o movimento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental” em que estudamos sobre a psicomotricidade, realizamos o estágio presencial, fazendo observações, entrevista e oficina. Durante as observações na Educação Infantil, as professoras trabalhavam mais com a psicomotricidade, as crianças brincavam em grupos, com massinhas de modelar e *Lego*. No Ensino Fundamental, as crianças já estavam vivenciando o processo de alfabetização, então não tinha um momento de ludicidade, o único momento em que de fato, se movimentavam, era nas aulas de Educação Física, uma vez por semana. Algumas perguntas foram feitas para as professoras durante a entrevista, tais como: o que é psicomotricidade para você? Quais funções e contribuições da educação psicomotora? Quem trabalha com a psicomotricidade na escola? Com as respostas das professoras da Educação Infantil

e do Ensino Fundamental, percebemos que elas compreendiam o conceito de psicomotricidade e sua importância para o desenvolvimento da criança, tendo em vista que afirmaram que a psicomotricidade está na atuação diária, auxiliando na relação entre o ato de pensar e a ação, envolvendo toda parte emocional da criança. Afirmaram também que a psicomotricidade não é responsabilidade somente do professor de Educação Física, mas de todo o corpo docente que se relaciona com o educando. Estranhamente, no Ensino Fundamental, as crianças eram pouco incentivadas ao movimento do corpo. Na oficina, tivemos que criar e desenvolver atividades que exploravam os movimentos do corpo, noção de espaço, lateralidade, coordenação motora, equilíbrio, sequência lógica e incentivar a socialização entre as crianças. Para tanto, o brincar ganhou centralidade.

Também em 2019 no 2º semestre, tivemos a disciplina de “Jogos, brinquedos e brincadeiras” em que realizamos o estágio de maneira presencial na Educação Infantil. Esse estágio contou com atividades de observações e regência. Observamos se os alunos tinham uma rotina, como era o perfil dos alunos, quais atividades a professora desenvolvia e como era o envolvimento dos alunos com as atividades. A regência objetivou propor uma atividade interativa com base no livro que criamos no projeto interdisciplinar “Escritor Maluco”, iniciado no primeiro ano do curso. Na escola, foram realizados dois jogos: o jogo da memória, para o jardim II com crianças de cinco e seis anos, em que somente quatro crianças participaram, por terem iniciado a alfabetização, e o jogo das estações do ano. Vale ressaltar que as crianças participantes foram escolhidas pela professora. Ademais, o tempo de desenvolvimento das atividades foi curto para não “atrapalhar” o andamento da sala. Já nos mostrando que a proposta com o jogo não foi compreendida pela escola como algo que propiciaria avanços no processo de aprendizagem. O segundo jogo foi acerca das estações do ano (inverno e verão) para seis crianças de três e quatro anos de idade. Os alunos tinham que colocar as imagens correspondentes dentro da lata correta, por exemplo: sorvete, piscina, na lata de verão e casaco e touca na lata de inverno.

Consequentemente, devido às experiências que tivemos com os estágios, nos interessamos pelo tema “jogos, brinquedos e brincadeiras”. Esperamos que este trabalho venha contribuir com a nossa formação pessoal, profissional e com a área da educação, pois por meio dele, poderemos construir um novo olhar em relação ao brincar na Educação Infantil.

O relato¹ inicial, evidencia que em muitas escolas, o brincar exerce a função de divertimento, distante de uma intencionalidade pedagógica. Apesar de integrar os principais documentos oficiais que norteiam as práticas pedagógicas na Educação Básica, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, ainda hoje, são pouco valorizados na rotina escolar.

Intencionando evidenciar que o brincar contribui diretamente para o desenvolvimento integral da criança, o problema norteador desta pesquisa se configura na seguinte questão: *Quais são as propostas acerca do brincar nos documentos oficiais, mais especificamente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e na Base Nacional Comum Curricular?* Nesse viés, objetivamos investigar de que forma o brincar é proposto nos documentos oficiais para a Educação Infantil. Para tanto, temos como objetivos específicos: (i) reconhecer a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança; (ii) investigar de que forma o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil compreende o brincar; (iii) investigar de que forma a Base Nacional Comum Curricular compreende o brincar.

O segundo capítulo desta pesquisa intitulado “O brincar e a Educação Infantil” discute o brincar a partir do contexto da Educação Infantil, mais especificamente os jogos, os brinquedos e as brincadeiras. Além disso, aborda a importância do brincar, do educar e do cuidar nas escolas de Educação Infantil, a partir de uma intencionalidade pedagógica. No terceiro capítulo delineamos o caminho metodológico, que consiste em uma pesquisa exploratória e tem como instrumento metodológico a análise documental. Para tanto, analisamos dois documentos oficiais, a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Por fim, no quarto capítulo, foi realizada a análise dos documentos, organizando os resultados analíticos em quatro eixos temáticos: “O brincar como direito da criança”, “O brincar e a consciência corporal”, “O brincar e a criança”, e por fim, “O brincar e a mediação pedagógica”.

¹ Este breve relato intenciona justificar a escolha do tema desta pesquisa, valorizando momentos pessoais do nosso percurso acadêmico que contribuíram, de fato, para a delimitação deste estudo.

Esperamos que este trabalho contribua com a desconstrução de que o brincar não é importante. Ademais, que os jogos, os brinquedos e as brincadeiras devem ser vistos como possibilidades instigantes dentro das instituições, tendo em vista sua valorização nos principais documentos norteadores da Educação Infantil.

2 O BRINCAR E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo trata sobre os significados dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Discutimos sobre a importância do brincar na infância no processo de desenvolvimento da criança. Evidenciamos também, de que forma o brincar perpassa a Educação Infantil nos contextos do educar e do cuidar, tão presentes nessa etapa de ensino. Além disso, refletimos de que forma um contexto lúdico e com intencionalidade pedagógica pode construir importantes bases para o desenvolvimento integral da criança.

Para tanto, trazemos como embasamento teórico os estudos de Kishimoto (2014); Kishimoto (2018); Tolocka, Pereira e Poletto (2018); Pontes e Magalhães (2003); Bomtempo (1999) e Falcão (2012), e documentos normativos que regulamentam a educação.

2.1 Jogos, brinquedos e brincadeiras: conceitos introdutórios

Primeiramente, é importante conhecer os significados de jogos, brinquedos e brincadeiras. De acordo com o Dicionário Online de Português, “jogos” correspondem a grupos, aparelhos, brincos, brinquedos, folguedos, partidas, prêmios, ação de jogar. De acordo com Kishimoto (2018), o pedagogo Friedrich Froebel foi o criador do jardim da infância, a partir dele o jogo começa a fazer parte do currículo na Educação Infantil. O jogo possibilita o desenvolvimento da sociabilidade, da linguagem oral e escrita, da coordenação motora fina e grossa, da noção espacial, corporal, do equilíbrio e da lateralidade. Proporcionando ainda, um melhor convívio em sociedade, o desenvolvimento do trabalho em grupo, a compreensão de regras, limites e agilidade.

O jogo e a criança caminham juntos desde o momento em que se fixa a imagem da criança como um ser que brinca. Portadora de uma especificidade que se expressa pelo ato lúdico, a infância carrega consigo as brincadeiras que se perpetuam e se renovam a cada geração (KISHIMOTO, 2014, p.12).

Os jogos têm uma tradicionalidade, são transmitidos de geração em geração e atualmente eles continuam sendo praticados, como por exemplo: o jogo da velha e o jogo do *stop*.

Nesse sentido, o jogo com sua ludicidade inerente, é essencial para a educação e o desenvolvimento infantil, contribuindo para os domínios motor, afetivo e cognitivo. Com os jogos, as crianças brincam pelo prazer, aprendem regras, objetivos, conteúdos, também aprendem a conviver, esperar, tomar decisões.

O brinquedo, por sua vez, é um objeto voltado ao lazer, mas que também pode promover aprendizagens, quando é proposto a partir de uma intencionalidade pedagógica. Corroborando essa afirmação, o Dicionário Online de Português, elucida que o termo “brinquedo” corresponde ao objeto usado para o divertimento, propiciando que as crianças brinquem.

Os brinquedos constituem-se, entre outros, em objetos privilegiados da educação das crianças. São objetos que dão suporte ao brincar e podem ser das mais diversas origens materiais, formas, texturas, tamanho e cor. Podem ser comprados ou fabricados pelos professores e pelas próprias crianças; podem também ter vida curta, quando inventados e confeccionados pelas crianças em determinada brincadeira e durar várias gerações, quando transmitidos de pai para filho. Nessa perspectiva, as instituições devem integrá-los ao acervo de materiais existentes nas salas, prevendo critérios de escolha, seleção e aquisição de acordo com a faixa etária atendida e os diferentes projetos desenvolvidos na instituição (BRASIL, 1998a, p. 71).

Por isso, é por meio do faz de conta que a criança utiliza estratégias para transformar um objeto em brinquedo, isto é, ela utiliza a imaginação, a criatividade e faz uso de materiais não-estruturados, como por exemplo, uma caixa de papelão que está vazia, sem uso, e constrói uma casinha, um carro. Os rolinhos de papel higiênico ou papel toalha, servem para ser binóculos; garrafa pet para fazer um bilboquê; latinha para criar um chocalho.

Nota-se também, que os brinquedos citados podem estimular as sensações (percepção visual, auditiva, olfativa e cinestésica), a imaginação e as habilidades cognitivas, como por exemplo: comparar cores, objetos, formas, profundidade e tamanhos (TOLOCKA; PEREIRA; POLETTTO, 2018, p. 6).

As escolas podem confeccionar juntamente com as crianças, esses tipos de brinquedos, fazendo com que a criança seja ativa e protagonista, criando um brinquedo feito por ela mesma. Até mesmo materiais que seriam descartados, poderão ser reutilizados fazendo com que tragam benefícios para essas crianças e para o meio ambiente. O brinquedo estruturado, ou seja, aquele que já vem pronto, que comprem em lojas, nem sempre possibilita que a criança crie, invente, imagine.

Nesse sentido, é possível afirmar que “Brinquedo e criança são palavras que estão estreitamente associadas. Todas as sociedades reconhecem o brincar como parte da infância” (PONTES; MAGALHÃES, 2003, p. 117). É por meio do brincar que a criança se insere, de fato, na sociedade, desenvolvendo também a comunicação e a expressão verbal. As autoras supracitadas relatam que “O contexto social, formado pelas pessoas com as quais a criança interage, modela um comportamento social, normas e valores” (PONTES; MAGALHÃES, 2003, p. 120). Ou seja, é por meio da brincadeira que a criança representa o que vê a sua volta, além de estimular a imaginação, a construção da autoconfiança e a amizade.

Brincando, a criança se inicia na representação de papéis do mundo adulto que irá desempenhar mais tarde. Desenvolve capacidades físicas, verbais e intelectuais, tornando capaz de se comunicar. O jogo ou brinquedo são, portanto, fatores de comunicação mais amplos do que a linguagem, pois propiciam o diálogo entre pessoas de culturas diferentes (BOMTEMPO, 1999, p. 1).

Assim, o brincar não é simplesmente passatempo ou somente uma recreação, e sim, uma forma na qual a criança se expressa, comunica-se com ela mesma e com os outros. A criança que brinca com uma boneca, dá banho, troca a roupa, faz comidinha, põe para dormir, faz isso pois vê um adulto fazendo o mesmo. Dessa forma, reproduz ações do cotidiano.

No mesmo viés, de acordo com o Dicionário Online de Português o significado de brincadeira corresponde à ação de brincar e de se divertir, desenvolvido para crianças. Para além da simples diversão que a brincadeira propicia às crianças, a sociedade precisa compreender o brincar na infância como potencialidade para a construção da identidade, formação do indivíduo e para a interação social. As brincadeiras despertam nas crianças o entendimento do mundo ao seu redor e das experiências de vida.

“Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia”. (BRASIL, 1998b, p. 22). Portanto, o brincar precisa ocupar espaço ao longo da infância, sendo prioridade na vida das crianças, pois brincando, inúmeras habilidades e competências serão alcançadas, propiciando a convivência em sociedade.

As brincadeiras são essenciais e devem estar presentes intensamente na rotina da criança, se trata de iniciativas infantis que o adulto deve acolher e enriquecer,

porém devem ter caráter pedagógico e, portanto, devem ser planejadas e diversificadas. O educador precisa incentivar as brincadeiras, os jogos e os brinquedos compreendendo-os como elementos fundamentais do trabalho pedagógico, a fim de facilitar a aprendizagem e demonstrar que as atividades lúdicas podem ajudar no desenvolvimento de várias habilidades. O pedagogo é a pessoa que vai mediar a construção da aprendizagem de seus alunos, garantindo condições ricas, instigantes e desafiadoras. O brincar precisa se fazer presente nesse processo, mas para isso, o pedagogo precisa reconhecer as contribuições dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras para a criança.

Cada cultura tem uma forma diversa para fazer uso dos brinquedos, assim, pelo brincar a criança também apreende o mundo da cultura. Ao brincar a criança explora os objetos, o universo das pessoas, da natureza e da cultura, se expressando por meio de variadas linguagens. Muitas brincadeiras transmitidas de geração em geração estão relacionadas à cultura e a cultura se articula à construção de identidade.

Ao brincar e jogar, as crianças vão se constituindo como sujeitos de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. O trato com a brincadeira e o jogo seria uma possibilidade de compreender a criança como sujeito que produz histórias e culturas com linguagem própria, a infantil, indo além da capacidade de visualizá-la apenas como aluno (FALCÃO *et al.*, 2012, p. 623).

Nesse contexto, se divertindo com essas brincadeiras, as crianças partilham a cultura lúdica. Sabe-se que antigamente as crianças não tinham brinquedos como as crianças de hoje têm, com isso elas mesmas criavam seus próprios brinquedos e brincadeiras. Brincar é parte da educação, contribuindo com a construção do conhecimento e com a formação do ser humano. A criança que brinca, provavelmente, será um adulto mais feliz.

2.2 A importância do brincar, do educar e do cuidar nas escolas de Educação Infantil

A Educação Infantil cumpre um papel socializador propiciando a construção da identidade das crianças, isto é, a partir do contexto histórico-cultural, a criança se reconhece no mundo. Mas afinal, como a Educação Infantil está prevista na legislação? De que forma o papel socializador, o cuidar e o educar estão

compreendidos nos principais documentos que norteiam a educação de nosso país? Como esses aspectos se relacionam com o brincar?

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 no artigo 205 especifica que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 123). O documento promulga ainda que a Educação Infantil passou a ser direito da criança, com o artigo 208, inciso IV “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia da educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1988, p. 123).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), o objetivo da proposta pedagógica nas instituições de Educação Infantil, é “garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças” (BRASIL, 2010, p. 18). Todos esses aspectos precisam ser construídos por meio do brincar.

No passado, o cuidar era o principal objetivo das creches, tendo em vista, que as crianças precisavam de um lugar seguro para ficar e de pessoas que cuidassem delas.

Em função, portanto, das mudanças sociais e econômicas em que se fazia urgente aumentar a renda familiar, às vezes garantindo sozinha seu sustento, a mulher foi chamada ao mercado de trabalho. Impunha-se aí uma necessidade, de ter onde deixar seus filhos (MARIOTTO, 2003, p. 36).

O ato de alimentar, fazer a higienização e a hora do banho é essencial para a criança, mas não é só o cuidado que deve ser levado em consideração, pois por meio dessas ações existe uma interação afetiva, um vínculo. Nessas relações, dar e receber possibilitam que as crianças aprendam mais sobre si mesmas e estabeleçam confiança no outro. A criança começa a ter conhecimento do seu próprio corpo, necessidades e sentimentos sobre sua sexualidade, percebem que sabem lidar com a realidade, tendo respostas positivas, trazendo segurança que contribui para a construção da sua própria identidade.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998a, p. 23).

Compreendemos então, que cuidar, educar e brincar precisam caminhar juntos no contexto da Educação Infantil.

A Educação Infantil pautada no brincar foi sendo construída ao longo dos anos, por meio de estudos e, especialmente, por meio dos documentos oficiais. Consolidou-se que desde o berçário é necessário realizar um trabalho pedagógico de forma intencional, não deixando de lado o cuidar.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2018, p. 36).

Dessa forma, a Educação Infantil é um lugar de socialização, participação, interação, trocas, aprendizagens, em que as crianças irão partilhar situações, rotinas e experiências construídas fora do ambiente escolar. As escolas têm que proporcionar ambiente que associe o lúdico ao educativo, valorizando as vivências que as crianças trazem consigo para a escola.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mais especificamente no artigo 16, inciso IV, a criança tem o direito à liberdade: brincar, praticar esportes e divertir-se. Assim, brincar é o direito que todas as crianças possuem e é indiscutível que a brincadeira contribui para o desenvolvimento, bem-estar e socialização.

Atividades realizadas pela professora ou professor de brincar com a criança, contar-lhe histórias, ou conversar com ela sobre uma infinidade de temas,

tanto promovem o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesmo, de sua autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais, quanto ampliam as possibilidades da professora ou professor de compreender e responder às iniciativas infantis (BRASIL, 1996, p. 89).

Afinal, será que esses direitos estão sendo valorizados? Em parte, sim. Mas ainda hoje, muitos pedagogos defendem que os professores de Educação Física devem ser os principais responsáveis por atividades que envolvam o movimento corporal.

O corpo não é visto como espaço de aprendizagem, mas de disciplinamento. A escola distribui o tempo e o espaço de cada indivíduo. Define a hora de brincar, de ir ao banheiro, de sentar, de sair no intuito de preparar os indivíduos para o mercado de trabalho e o professor, enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem, reproduz essas práticas sociais, pois também tem na escola uma percepção de corpo como algo que deve ser controlado, não podendo estar em movimento nem manifestar suas emoções e desejos, pois o aprendizado, nessa concepção, se dá no silêncio e na disciplina (SILVA *et al.*, 2006, p. 4-5).

A criança precisa instintivamente se movimentar e o professor tem o papel de mediar as atividades, a fim de desenvolver o refinamento dos movimentos e da melhor consciência corporal. Corroborando esse contexto, Iza e Mello (2009) afirmam que:

Um dos principais problemas na Educação Infantil é a exacerbação da escolarização da criança que reflete uma imposição de posturas e movimentos aos seus corpos, impedindo-as de brincar, que é a atividade mais importante nessa faixa etária, pois, por meio dela, a criança aprende e se desenvolve (IZA; MELLO, 2009, p. 295).

Portanto, as brincadeiras precisam ser vistas pelos professores e pela equipe escolar como possibilidades instigantes dentro da sala de aula.

Se estamos convencidos de que o brincar facilita a aprendizagem, é preciso que o docente goste de brincar. Professores que saibam brincar são indispensáveis para o êxito deste empreendimento. Há necessidade de uma mudança no que se refere à atitude do professor frente à situação de ensino-aprendizagem. Os professores não estão ainda convencidos de que os jogos são fator de ativação e estruturação das relações humanas, contribuindo para o estabelecimento da comunicação dos alunos entre si e com os professores (BOMTEMPO, 1999, p. 4-5).

O brincar na escola é visto como construção de conhecimento? Infelizmente, o brincar é pouco valorizado dentro das escolas nos dias de hoje.

Muitos professores ainda têm restrições à utilização de jogos e brinquedos em sala de aula. Respostas imaginativas e brincalhonas aos problemas são

frequentemente desencorajadas e a interação social com amigos é considerada perturbadora da classe (BOMTEMPO, 1999, p. 3).

Sendo assim, o professor deve olhar para o brincar como um potencializador no desenvolvimento da criança.

Levando em consideração que brincar não é apenas necessidade, mas direito das crianças, acreditamos que as instituições de educação infantil devem estar organizadas de acordo com as características das crianças e devem valorizar a brincadeira em seus espaços e tempos (NAVARRO; PRODÓCIMO, 2012, p. 634).

Mas as crianças estão brincando? De que forma? O professor brinca com ela? Há uma mediação pedagógica? “Brinquedos e brincadeira facilitam o ensino e aprendizagem, principalmente das crianças pré-escolares, porém, nada valem sem a intervenção adequada do professor” (BOMTEMPO, 1999, p. 3).

Nota-se que as crianças não estão brincando como deveriam, pois com as tarefas a serem realizadas no ambiente escolar, percebe-se que a escola foca mais no processo de aprendizagem envolvendo leitura e escrita ou enfatizando uma rotina no cuidar, deixando de lado momentos de brincadeiras, que são tão importantes.

Além disto, crianças pequeninas podem permanecer até 10 horas por dia na escola e nelas ficam sujeitas à rotina com atividades predominantemente de higiene e alimentação ou atividades relacionadas ao sono ou televisão sendo poucas as oportunidades de brincar, o que pode prejudicar o desenvolvimento infantil, sendo necessário resgatar possibilidades de brincar, oferecendo oportunidades para isto, dentro da escola (TOLOCKA; PEREIRA; POLETTO, 2018, p. 2).

Assim, a escola deve ampliar as possibilidades para brincadeiras e proporcionar às crianças momentos de diversão e de aprendizagem, principalmente para as crianças pequenas, que estão na Educação Infantil, pois de acordo com o contexto apresentado é fundamental inserir o brincar na rotina escolar, já que favorece uma série de aspectos do desenvolvimento infantil.

“Na educação infantil, o professor deve conseguir mediar o conhecimento, de forma instigadora, prazerosa e interessante, sem se preocupar com resultados e sem pressionar os alunos” (GUIRRA; PRODÓCIMO, 2010, p. 710). Dessa forma, o professor precisa propiciar um espaço de qualidade para que os alunos brinquem, fazendo com que eles aproveitem esse momento.

Ao brincar, a ludicidade entra em cena. Com base em Marinho *et al.* (2012) podemos afirmar que a ludicidade deve perpassar todo o processo de ensino-aprendizagem. Ela pode aproximar a criança a aprender de forma mais contextualizada, deixando a atividade mais prazerosa, divertida e significativa. Assim, toda instituição deve priorizar o desenvolvimento de atividades que favoreçam o lúdico², pois a ludicidade deve ser um dos principais eixos norteadores para a aprendizagem, especialmente na Educação Infantil.

Mesmo considerando a polissemia do termo lúdico, ele é empregado predominantemente como adjetivo e com significado mais restrito. Assim, encontramos a palavra associada ao jogo, à atividade, ao material, à aula, entre outras ocorrências: uma bola colorida pode ser mais lúdica do que outra, monocromática; a parte da aula em que o professor utiliza jogos é a parte lúdica desse capítulo, por exemplo (SILVA, 2020, p. 7-8).

Quanto mais nova a criança, mais necessário o brincar exploratório, em que a criança manuseia os objetos à sua volta, dependendo do contexto em que a criança está inserida. Nesse sentido, “Por meio do brincar livre, exploratório, as crianças aprendem alguma coisa sobre situações, pessoas, atitudes e respostas, materiais propriedades, texturas, estruturas, atributos visuais, auditivos e cinestésicos” (MOYLES, 2002, p. 33). Se os pais brincam com as crianças em casa, vão estimular sua curiosidade para as crianças irem descobrindo a si próprias e o mundo que as rodeiam, isso faz com que elas construam importantes experiências que precisam ser valorizadas ao entrarem na escola.

Dessa forma é inegável que o brincar é estimulante, pois proporciona momentos instigantes na aprendizagem. Assim, “O brincar também ajuda a criança a ter consciência sobre o próprio corpo. Ao correr, pular, cair e levantar, ela conhece suas possibilidades e limitações, ao mesmo tempo em que desenvolve diferentes habilidades psicomotoras” (BRITES, 2020, p. 75). O brincar livre traz à criança, exploração, aprendizagem sobre situações, pessoas e atitudes. O brincar dirigido leva a criança a uma outra dimensão, uma nova variedade de possibilidades, desenvolvendo áreas específicas, como por exemplo, a linguagem oral.

² Lúdico: Feito através de jogos, brincadeiras, atividades criativas. Que faz referência a jogos ou brinquedos: brincadeiras lúdicas. Que tem divertimento acima de qualquer outro propósito, divertido. Que faz alguma coisa simplesmente pelo prazer de a fazer. (DÍCIO, Dicionário Online de Português, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br>. Acesso em: 26 out. 2021.

Por meio do faz de conta a criança vai se inserindo na sociedade na qual ela pertence, fazendo isso ela enriquece sua identidade. A criança aprende a respeitar regras, a trabalhar suas emoções e seus medos, a compreender o mundo e a perceber como ele é.

“Na atividade lúdica, a criança ousa experimentar o mundo real, aquele que ela vem compreendendo com ajuda do adulto e que está imerso no cultural, no social, e no histórico” (POZAS, 2015. p. 29). Portanto, cabe ao professor proporcionar às crianças o brincar articulado às necessidades de aprendizagens, sendo o professor um iniciador e mediador de aprendizagem.

Mas por que a desvalorização do brincar ainda existe? Por que a escola vê o brincar como passatempo? Isso precisa ser desconstruído. Afinal, os principais documentos que norteiam as práticas pedagógicas valorizam o brincar.

De acordo com Bomtempo (1999, p. 4) “A introdução de brinquedos e brincadeiras no currículo escolar requer espaço e materiais, estímulo à interação entre as crianças e compreensão por parte dos professores das diferentes formas de brincar, relevantes para cada criança em determinado momento” Logo, constatamos que para a criança, o brincar é essencial, permitindo que a aprendizagem se torne divertida e fácil. Para tanto, os professores e a instituição devem ter uma outra visão sobre o brincar, modificando suas práticas educativas para que os alunos tenham uma aprendizagem mais significativa.

Os professores devem começar a ver a criança pequena como um ser que necessita de novas informações através de experiências concretas, vendo a si mesmos como facilitadores. O brincar deve fundamentar-se em pesquisas que mostrem seu valor para o desenvolvimento da aprendizagem e possam convencer a administração da escola e a família dos alunos de sua importância (BOMTEMPO, 1999, p. 3).

Os professores precisam apreender que o brincar possui benefícios para seus alunos, mediar e participar das brincadeiras, porque através da brincadeira o professor pode observar e conhecer melhor a criança.

Frente ao contexto apresentado, o que dizem os documentos oficiais que norteiam a Educação Básica? No próximo capítulo analisaremos dois documentos que orientam e implementam as práticas pedagógicas na Educação Básica, mais especificamente na Educação Infantil. Nesse contexto, nosso foco de análise será o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (a BNCC) e como entendem o brincar para as crianças.

3 O CAMINHO METODOLÓGICO

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, tendo na análise documental seu principal instrumento metodológico. A pesquisa exploratória permite que o pesquisador se aproxime da temática central, em um movimento centrado na coleta de informações sobre o assunto. De acordo com Gil (2002), esse tipo de pesquisa intenciona que ideias sejam aprimoradas, tendo um planejamento flexível. Corroborando o autor, Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) explicam que “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Como já mencionado, utilizamos a análise documental como instrumento metodológico. De acordo com Lüdke e André (1986, p. 38) “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Nesse viés, analisamos o brincar a partir do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – o RCNEI – e da Base Nacional Comum Curricular – a BNCC – que são documentos norteadores para as práticas pedagógicas na Educação Básica.

3.1 *Corpus* de análise: o RCNEI e a BNCC em foco

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil é um documento publicado e implementado no ano de 1998 pelo Ministério da Educação. Com a função de nortear os professores da primeira etapa da Educação Básica, esse documento é composto por três volumes: *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Introdução*; *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Formação Pessoal e Social*, e *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Conhecimento de Mundo*.

O RCNEI auxilia os professores da Educação Infantil no planejamento e na organização de suas práticas pedagógicas com as crianças, proporcionando atividades educativas, cuidados e brincadeiras para que as crianças se desenvolvam de forma integral, nos domínios cognitivo, afetivo e motor.

Após 20 anos da publicação do RCNEI, um novo e importante documento foi implementado no âmbito da Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular – a BNCC. Vale ressaltar que mesmo com a implementação da BNCC, o Referencial Comum Curricular é um material que, ainda hoje, continua orientando as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

A BNCC é um documento que tem sua versão final no ano de 2018, ou seja, depois de anos de estudos e iniciativas governamentais a fim de promover avanços na Educação Básica, foi elaborada e implementada a Base Nacional Comum Curricular. Nesse contexto, é o documento que vem norteando as práticas pedagógicas na Educação Básica.

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (BRASIL, 2018, p. 8).

Esse documento orienta o professor em como trabalhar aprendizagens essenciais que *todos* os alunos devem desenvolver em cada etapa de ensino, tanto para escolas da rede pública quanto privada.

Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental (BRASIL, 2018, p. 8).

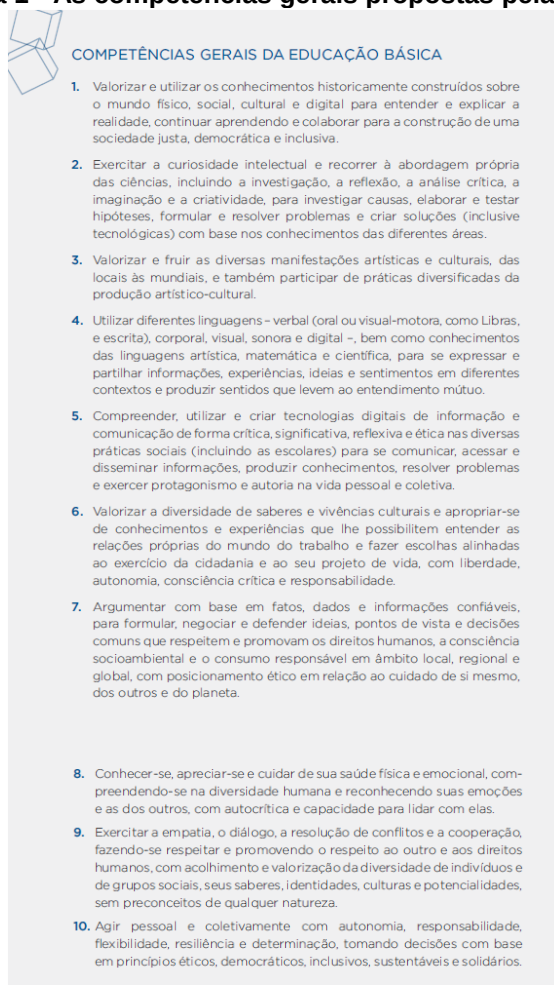
Dessa forma, é um documento nacional que visa a melhoria e a qualidade do ensino em todo o país de forma igualitária.

Na Educação Básica, as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver são organizadas a partir de dez competências gerais.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 8).

As competências gerais são propostas para as três etapas da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – mobilizando conhecimentos, habilidades, e atitudes e valores, que devem se articular às demandas da vida cotidiana.

Figura 1 - As competências gerais propostas pela BNCC.



Fonte: (BRASIL, 2018, p. 9-10).

A primeira etapa do documento é voltada para a Educação Infantil, apresentando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os campos de experiências para a faixa etária dos bebês (0 a 1 ano e 6 meses), para as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), e para as crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

A segunda parte do documento é específica para o Ensino Fundamental, contendo áreas do conhecimento, competências específicas das áreas, componentes

curriculares, competências específicas dos componentes dos anos iniciais (1º ao 5º ano), e dos anos finais (6º ao 9º ano), mostrando ainda, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, abrangendo assim, todas as disciplinas: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Matemática, Ciências, Geografia, História e Ensino Religioso.

A terceira e última parte da BNCC, especifica orientações para o Ensino Médio, contendo áreas do conhecimento, competências específicas da área, trazendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas. Em consonância com as novas mudanças do Ensino Médio, a BNCC discorre acerca do Projeto de Vida e dos Itinerários Formativos, intencionando o protagonismo e a autoria do aluno. (BRASIL, 2018). É interessante reforçar novamente que a BNCC é o documento mais importante para a Educação Básica na atualidade, tanto para as escolas públicas como para as privadas, pois regulamenta e orienta o trabalho pedagógico dos professores.

Apresentamos brevemente a estrutura da BNCC, no que se refere ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, pois nosso enfoque central é a Educação Infantil e de que forma o documento entende o brincar.

3.1 Delineamento da pesquisa

A escolha da BNCC e do RCNEI como *corpus* de análise desta pesquisa, foi por serem documentos oficiais, que norteiam a prática pedagógica do professor visando a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, ou seja, os professores se pautam através desses documentos para planejar o ano escolar. Ademais, a Base Nacional Comum Curricular deve estar presente em todas as escolas públicas e privadas, visando o desenvolvimento integral e igual para *todos*, como direito. Por sua vez, a escolha do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil se deu por sua qualidade e a forma que desenvolve os conteúdos, compreendendo a criança como protagonista e o professor como mediador da aprendizagem. Além disso, o brincar perpassa todo o documento, demonstrando com isso, que quando o RCNEI foi implementado, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras foram considerados e valorizou-se sua importância para a criança da Educação Infantil.

Buscando responder à questão norteadora do trabalho *“Quais são as propostas acerca do brincar em documentos oficiais que norteiam as práticas pedagógicas na*

Educação Infantil?”, a análise foi feita com base nos três volumes do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, mais especificamente nos tópicos que tratam do brincar. Na Base Nacional Comum Curricular, a análise perpassou todo o contexto da Educação Infantil.

4 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

Neste capítulo mostraremos como a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil entendem o brincar na Educação Infantil. Para tanto, organizamos a análise dos documentos em quatro eixos temáticos:

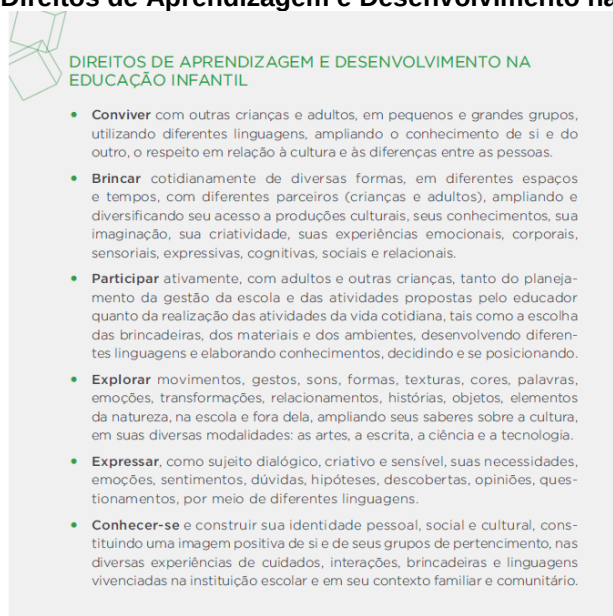
- Eixo temático 1: O brincar como direito da criança;
- Eixo temático 2: O brincar e a consciência corporal;
- Eixo temático 3: O brincar e a criança;
- Eixo temático 4: O brincar e a mediação pedagógica.

A partir dos eixos temáticos organizados, pretendemos identificar de que forma o brincar é proposto nos documentos em questão.

4.1 Eixo temático 1: O brincar como direito da criança

Discutimos neste eixo, o brincar como direito da criança a partir do que propõem o RCNEI e a BNCC. A BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Figura 1 - Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil.



Fonte: BRASIL, 2018, p. 38.

O brincar é um deles:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2018, p. 34).

O documento da Base Nacional Comum Curricular, traz o brincar como direito de aprendizagem, ou seja, o brincar precisa estar presente na vida da criança, na rotina escolar, principalmente no contexto da Educação Infantil ampliando seu desenvolvimento.

De acordo com Marinho *et al.* (2012, p. 85) “O ato de brincar contribui para um melhor desenvolvimento da criança em todos os aspectos: físico, afetivo, intelectual e social”. Sendo assim, é importante brincar e os professores precisam entender que não é somente nas aulas de Educação Física ou nas aulas de Arte que a criança deve brincar, mas sim em todas as disciplinas. Nesse sentido, é papel do pedagogo estimular o brincar com intencionalidade pedagógica. A partir dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a criança deve ser estimulada a brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

O documento organiza cinco campos de experiências e desenvolvimento: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, intencionando valorizar as experiências da vida cotidiana com o conhecimento sistematizado da escola.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2018, p. 40).

O brincar perpassa todos os campos de experiências, no entanto, destacamos que no campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas”, os jogos, brinquedos e brincadeiras ganham centralidade. Nesses campos de experiências, o trabalho com o corpo da criança e a ludicidade são orientações

específicas para o estímulo ao brincar, bem como para o protagonismo da criança em suas produções.

Por sua vez, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) traz alguns princípios, sendo que o brincar, é um deles. “O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil”. (BRASIL, 1998a, p. 15). Esses princípios visam o direito da criança a viver experiências prazerosas, emocionais, sociais, efetivas e emocionais.

Os dois documentos trazem conteúdos importantes para nortear a prática pedagógica e entender as especificidades de cada faixa etária da criança, e de que forma as práticas pedagógicas intencionais podem contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos. O RCNEI, mesmo sendo um documento mais antigo, já enfatizava, desde então, o papel do professor como mediador, contribuindo para a construção da aprendizagem da criança e para a garantia do direito ao brincar. Por sua vez, a BNCC reforça o protagonismo da criança, sendo ela, capaz de criar, ressignificar a cultura e a sociedade, tendo como base os campos de experiências.

Por fim, a visão do brincar como direito da criança da Educação Infantil, perpassam os dois documentos. O RCNEI e a BNCC, com suas importantes especificidades são utilizados nas escolas, visando uma educação de qualidade.

4.2 Eixo temático 2: O brincar e a consciência corporal

Ao brincar a criança adquire conhecimento de mundo através do ambiente que está inserida, construindo novos significados, relações e vínculos. É importante que a criança conheça seu corpo como um todo, de forma completa, suas funções, sensações, emoções, sentimentos e pensamentos.

A aquisição da consciência dos limites do próprio corpo é um aspecto importante do processo de diferenciação do eu e do outro e da construção da identidade. Por meio das explorações que faz, do contato físico com outras pessoas, da observação daqueles com quem convive, a criança aprende sobre o mundo, sobre si mesma e comunica-se pela linguagem corporal (BRASIL, 1998b, p. 25).

Nesse contexto, o campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” enfatiza que:

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro (BRASIL, 2018, p. 42).

Por sua vez, o RCNEI também enfatiza que na Educação Infantil, a criança precisa ser incentivada a conhecer e aprimorar as possibilidades com seu corpo: “descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar” (BRASIL, 1998a, p. 63). Nesse sentido, é papel do professor, organizar situações de aprendizagem que estimulem a consciência corporal, conforme nos orienta os documentos em questão.

É importante destacar que brincando a criança desenvolve sua identidade, autonomia, imaginação, atenção, interação, socialização e memória. Portanto, “Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira” (BRASIL, 1998b, p. 24). O espaço na instituição deve proporcionar condições para que a criança possa explorá-lo, movimentar-se, construindo aprendizagens essenciais e tendo consciência do que seu corpo pode fazer, descobrindo seus limites e sensações.

A consciência corporal leva a criança a conhecer seu próprio corpo e o do outro, sendo que o trabalho para isso, deve ser organizado progressivamente a partir dos campos de experiências da BNCC. No mesmo viés, o RCNEI afirma que “As crianças podem gradativamente desenvolver uma percepção integrada do próprio corpo por meio de seu uso na realização de determinadas ações pertinentes ao cotidiano” (BRASIL, 1998c, p. 179). Nesse sentido, além de ricas atividades que estimulem a consciência corporal, o espelho é um objeto de muita utilidade nos primeiros anos, que instiga a curiosidade da criança sobre o próprio corpo, reparando nas diferenças de si e do outro, se descobrindo a cada dia.

Corroborando as propostas dos documentos, Camargo e Finck (2013, p. 11) ressaltam que “A abordagem do corpo no âmbito do brincar corporal está diretamente relacionada à atuação destinada à Educação Infantil”. O brincar e o movimento são formas de expressão da criança, assim, o corpo está relacionado às manifestações ativas, linguagens, socialização e diversas áreas da aprendizagem. Dessa forma, todos esses aspectos precisam ser valorizados ao longo da Educação Infantil. Os

professores, unindo o brincar e o movimento em suas práticas pedagógicas, permitem uma relação mais prazerosa e afetiva com as crianças, levando a uma aprendizagem de criança para criança, professor e criança, e criança e conteúdo.

4.3 Eixo temático 3: O brincar e a criança

A Base Nacional Comum Curricular especifica que o “brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (BRASIL, 2018, p. 37). Dessa forma, é possível observar na criança por meio da brincadeira e da interação entre os pares, as emoções, as frustrações e como acontece a resolução de conflitos.

A criança desde muito cedo já se comunica através de gestos e sons, e a brincadeira expande sua imaginação. Por meio de situações de brincadeiras, as crianças desempenham um papel ativo, ao ser inseridas em ambientes que proporcionem novas descobertas e desafios, instigando sua curiosidade para que possam construir significados sobre si, sobre o outro e sobre o mundo social e cultural em que vivem. Assim, “As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio” (BRASIL, 1998a, p. 21). Nas interações que estabelecem com o outro, o esforço de se inserirem e tentarem compreender o mundo a sua volta, por meio de brincadeiras expressam seus desejos e anseios.

No que se refere a interação, os professores devem promover atividades em grupos ou individuais que contemplem esse contexto. Ou seja, como as habilidades socioemocionais podem ser construídas? Ora, por meio do brincar! “O desenvolvimento da capacidade de se relacionar depende, entre outras coisas, de oportunidades de interação com crianças da mesma idade ou de idades diferentes em situações diversas” (BRASIL, 1998b, p. 32). Dessa forma, a criança que brinca e interage com o outro aumenta sua capacidade de pensar, conhecer-se, expressar e comunicar.

Nesse sentido, o papel do professor enquanto mediador se faz fundamental e a criança precisa vivenciar ricas experiências em diferentes espaços da escola com diferentes materiais e recursos.

Brincar “motiva e desafia o participante tanto a dominar o que é familiar quanto a responder ao desconhecido em termos de obter informações, conhecimentos,

habilidades e entendimentos” (MOYLES, 2002, p. 20). A criança que brinca se desenvolve e compreende o mundo a sua volta, convive com os colegas, podendo explorar vários tipos de brincadeiras trazendo prazer, diversão em relação a vida e aprendizagem.

Dessa forma, brincar é uma linguagem da criança e após a análise dos dois documentos em questão, evidencia-se que a criança da Educação Infantil precisa ser exposta a ricos contextos de brincadeiras e o papel do professor é fundamental nesses momentos, como discutiremos no eixo a seguir.

4.4 Eixo temático 4: O brincar e a mediação pedagógica

Neste eixo temático, analisaremos de que forma o RCNEI e a BNCC propõem como deve ser a mediação pedagógica no que se refere ao brincar. O primeiro volume do RCNEI, traz o perfil profissional dos professores, explicando que:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998a, p. 41).

Ou seja, para ter um trabalho significativo nas instituições, os educadores precisam ter compromisso com a prática educacional, envolvendo cuidados e aprendizagens com as crianças e a constante parceria com a família dos alunos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil diz que o brincar é necessário e rico nas instituições levando em conta os processos de criação da criança e as experiências que ela vivencia através das brincadeiras e aprendizagens por meio de uma intervenção direta. A brincadeira é uma mistura da imitação da realidade e do imaginário, trazendo emoções e ideias de algo já vivenciado.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens,

assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998a, p. 28).

O professor como mediador possibilita às crianças o avanço do crescimento imaginativo e criativo através de objetos, jogos, fantasias, brinquedos, espaço e tempo. É preciso inovar e diversificar com frequência o espaço em que as crianças brincam para que elas sejam capazes de escolherem objetos, temas, papéis, regras e amigos de forma pessoal e independente para que possam recriar e ampliar seus conhecimentos. O espaço que a criança brinca sem mudanças, impossibilita o desenvolvimento pessoal e de autonomia, independência, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. Portanto, é papel do professor organizar os espaços para o brincar, mediando os momentos de jogos, brinquedos e brincadeiras.

A intervenção do professor é necessária para que as crianças possam

ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos (BRASIL, 1998a, p. 30).

Sendo assim, é fundamental que o professor conheça as singularidades de seus alunos, garantindo um ambiente rico e prazeroso.

No mesmo viés, a BNCC também se preocupa com a mediação pedagógica e a organização de um espaço lúdico para o brincar ao afirmar que:

[...] a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2018, p. 41).

Ora, para que momentos ricos sejam construídos e vivenciados, cabe ao professor da Educação Infantil, com seu planejamento e compreensão da potencialidade do brincar, oportunizar na rotina escolar, materiais, jogos, brinquedos e brincadeiras dentro de uma perspectiva lúdica e intencional.

Afinal, “enquanto mediador, o adulto vai auxiliar a criança a compreender a realidade em seu entorno (característica chamada de representação mental)” (BRITES, 2020, p. 119), pois o professor presente no dia a dia da criança, pode

trabalhar de diversas maneiras para contribuir e enriquecer seu aprendizado e desenvolvimento. Portanto, o professor é a pessoa responsável para o desenvolvimento da criança, pois está com ela todos os dias, observando, avaliando e cabe a escola e a família contribuírem para o avanço do desenvolvimento e aprendizagem das crianças, ou seja, professor, escola e família precisam estar juntas em cada etapa da vida da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil seja do ano de 1998, ainda é um documento muito utilizado nas escolas de Educação Infantil alinhado à Base Nacional Comum Curricular. Os dois documentos trazem a importância do brincar para as crianças tendo em vista o desenvolvimento integral, ou seja, a criança como sujeito ativo e protagonista de sua aprendizagem.

Dessa forma, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras são importantes ferramentas que devem ser utilizadas pelos educadores, pois propiciam uma aprendizagem baseada no lúdico. Isso torna o processo pedagógico mais prazeroso e com a atribuição de sentidos e significados. Além disso, a ação estimulante que o brincar proporciona à criança instiga sua curiosidade em situações propostas pelo professor e que, posteriormente, serão a base para o aprendizado em diversas áreas.

Com isso, é nítida a relevância do brincar dentro do contexto escolar. Além de recreação, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras podem desenvolver aspectos importantes para a criança, tais como, o convívio social, a coordenação motora fina e grossa, o respeito às diferenças, a autonomia, diferentes formas de expressão e de comunicação, entre outros. Isto posto, a adoção de estratégias pedagógicas que lançam mão de brincadeiras deve ser incentivada pelas instituições públicas e privadas. Só assim será possível mudar o olhar dos professores e da sociedade sobre a importância do brincar para a construção do conhecimento dentro das escolas.

Apesar das inúmeras contribuições que o brincar propicia para o desenvolvimento e para a aprendizagem da criança, a partir dos documentos analisados, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras ainda são vistos como passatempo, sendo pouco valorizados em algumas escolas. É preciso desconstruir essa visão. Nesse contexto, cabe ao professor e à escola proporcionar tanto o brincar livre como o brincar dirigido na vida da criança.

Esperamos que as análises desenvolvidas por meio deste estudo contribuam com novas perspectivas frente ao brincar na escola, atribuindo sua real e concreta para criança.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: Ed pedagógica e universitária, 1986.

BOMTEMPO, E. Brinquedo e Educação: na escola e no lar. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v.3, n.1, p. 1-9,1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/nNLSL7TdmYvmzdDbr4L8bL/?lang=pt&format=pdf> acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: BNCC**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 26 abr. 2021.

BRASIL. **Constituição**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 26 out. 2021.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 17 ago. 2021.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Lei Federal N° 8.069**, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 24 out. 2021.

BRITES, L. **Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância**. São Paulo: Gente, 2020.

CAMARGO, D; Finck, S. O brincar corporal na educação infantil: um olhar sobre a criança, o corpo e movimento e a prática pedagógica. **Revista Cocar**, Belém, v.7, n.14, p. 7-15, 2013.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Brincadeira**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/brincadeira/> Acesso em: 04 out. 2021.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Brinquedo**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/brinquedo/> Acesso em: 04 out. 2021.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Jogos**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/jogos/> Acesso em: 04 out. 2021.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Lúdico**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ludico/> Acesso em: 04 out. 2021.

FALCÃO, J. M. *et al.* Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneiras/ artes de fazer na educação física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v.34, n.3, p.615-631, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/qWFDyDHr5sFSRJPSGkqnYxF/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 28 out. 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIRRA, F; PRODÓCIMO, E. Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo? **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p. 708-713, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/nbvVc7P8zhfLj73f5JMmtzG/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 10 out. 2021.

IZA, D; MELLO, M. Quietas e caladas: as atividades de movimento com as crianças na educação infantil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n.2, p. 283-302, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/BSPxqgQL5zHgc63gn7kFkkG/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 18 ago. 2021.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos Infantis**: o jogo, a criança e a educação. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Revista, 2018.

MAGALHÃES, C; PONTES, F. A transmissão de cultura da brincadeira: algumas possibilidades de investigação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Pará, v.16, n.1, p. 117-124, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/cm9v5LBqjhCbzKjvgmbpGCH/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 27 out. 2021.

MARINHO, B. *et al.* **Pedagogia do Movimento**: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba, 2012. Disponível em : <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6196/pdf/0?code=uZ/QB4q6/n13E2tnWbQ4bnD94FC6lob1lhqb+J6jxOMTZVQ7crPTXZeldcri+UcbZG3lr+Er2yOMfNeZ5weIPg==> . Acesso em: 27 abr. 2021.

MARIOTTO, R. Atender, cuidar e prevenir: A creche, a educação e psicanálise. **Estilos da clínica**, São Paulo, v.8, n.15, p.34 – 47, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v8n15/v8n15a03.pdf> Acesso em: 25 out. 2021.

MOYLES, J. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Artmed, 2002.

POLETTTO, J; PEREIRA, M; TOLOCKA, R. Brinquedos alternativos em escolas infantis de uma cidade do interior de São Paulo. **J. Phys. Educ**, Piracicaba, v.29, p. 2-9, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/FGT8kn7CxxKQ5zNkQbXz9jq/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 15 out. 2021.

POZAS, D. **Criança que brinca mais aprende mais:** a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil. 1. ed. Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, D. *et al.* Oficinas de formação continuada: reflexões sobre o corpo na constituição de ser professor. **Uni Revista**, Rio Grande, v.1, n.2, p. 1-9, 2006. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1335/Oficinas%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o%20continuada%20reflex%C3%B5es%20sobre%20o%20corpo%20na%20constitui%C3%A7%C3%A3o%20do%20ser%20professor.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 out. 2021.

SILVA, M. **Ludicidade**. Contentus: Curitiba, 2020 Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186270/pdf/0?code=iVQcgfOxjH4jAUWQVcbO/F+dAwNqqDodxM9gjxk5VFSBVnuGuCO5cCFm3Vk1c5RDdKJAiFigN+La7tUrVeyZ3g==> Acesso em: 05 out. 2021.